

DIOCESE DE AMPARO
PASTORAL FAMILIAR
SETOR PRÉ-MATRIMONIAL

ENCONTRO DE
NAMORADOS FIRMES
ENFIR

Junho de 2003

SUMÁRIO

1	Introdução	4
2	O que é?	4
3	Objetivo	4
4	Roteiro do Enfir	5
5	Explicação passo a passo, de todos os aspectos do roteiro	6
6	Divulgação / Inscrição	14
7	Convite – Visitas / Envolvimento das famílias / Celebração de união das famílias / Doações	14
8	Preparação do encontro – Grupos de trabalho: visita, convite e acolhimento (coordenação dos grupos de partilha); secretaria; alimentação e limpeza; apoio e retaguarda/ Ambientação – Salas/ Movimentação e Cantos	15
9	Anexos	18
10	Confecção de crachás e pastas	29
11	Reuniões de acompanhamento / Fortalecimento	30
-	Comissão Diocesana da Pastoral Familiar	40
-	Agradecimentos	41
-	Referências Bibliográficas	42
-	Apêndice	43

DIOCESE DE AMPARO

CNPJ 02.561.130/0001-29

Rua Conde de Parnaíba, 294 – Centro – CEP 13900-140 – Amparo – SP

Fone/Fax: (0xx19) 3807-3192 – Caixa Postal nº 248

E-mail: diamparo@uol.com.br

Minha saudação muito especial aos membros do Setor Pré-Matrimonial da Pastoral Familiar.

A CATEQUESE PERMANENTE que a CNBB deseja que venha ser implantada na caminhada de cada Diocese, a fim de atender as múltiplas necessidades da evangelização, com o Encontro de Namorados Firmes, ENFIR, vem realmente dar uma resposta à altura da necessidade de, como parte integrante da mesma, colaborar na preparação remota para o matrimônio, e assim a Igreja Diocesana possa estar organizada e equipada para colaborar na formação dos jovens ajudando-os na preparação para assumirem a vocação matrimonial com clareza e maturidade a fim de poderem formar uma família nos moldes propostos por Jesus no Evangelho.

A todos os que assumirem e a todos que participarem dessa experiência de vida, deixo a minha Bênção.

Em Jesus e Maria!

Dom Francisco José Zugliani
Bispo Diocesano de Amparo

1 - INTRODUÇÃO

“A preparação remota é básica. Sobre ela se apóiam as outras fases posteriores. Abrange um período bastante grande da vida do ser humano e da caminhada do cristão. Tem seu início no seio da família, desde os primeiros momentos da vida, percorre o caminho da escola, da catequese, da primeira eucaristia e crisma, dos grupos de jovens e adolescentes e o tempo do namoro”. (“Pastoral Familiar no Brasil”, CNBB)

“Via de regra, o namoro é um tempo de conhecimento mútuo de relação de um ao outro, de alegria serena e feliz de se fazer a descoberta do amor. Também deveria ser tempo de conhecimento mais profundo da pessoa que se quer amar mais, sua história, seus gostos, suas tendências, sua caminhada familiar, sua busca espiritual, seus grandes projetos, seus sucessos, seus fracassos, seus medos e temores, seus planos e sonhos, suas limitações e suas riquezas mais profundas”. (“Casados há pouco tempo”, Frei Almir Ribeiro Guimarães)

2 - O QUE É

O Encontro de Namorados Firmes – ENFIR é uma ação que se desenvolve dentro do Setor Pré-Matrimonial da Pastoral Familiar, e trata-se de uma preparação remota para o casamento e a vida familiar.

3 - OBJETIVO

Tem como objetivo despertar os casais de namorados para viver o namoro de forma cristã, conscientizá-los das responsabilidades e finalidades do namoro, levá-los a conhecer o valor do Sacramento do Matrimônio, tendo em vista os vários problemas que afligem as famílias da Igreja e no mundo, o grande número de separações, o despreparo para o casamento, a influência negativa dos meios de comunicação na família, a inversão de valores, e muitos outros.

É dirigido, especificamente, a casais de namorados que tenham, pelo menos um ano de namoro, não se destinando a jovens e adolescentes que alternam, fácil e constantemente, os seus parceiros.

O Encontro de Namorados Firmes – ENFIR compreende duas partes, que compõem um mesmo processo, na seguinte conformidade:

- em primeiro lugar, o Encontro propriamente dito; e,
- em segundo lugar, o acompanhamento do Encontro, com reuniões periódicas com todos os participantes.

O Encontro inicia-se no sábado, das 19:30 às 22:30 horas, reiniciando-se no domingo, às 07:30 horas, e encerrando-se às 19:00 horas.

4 - ROTEIRO DO ENFIR – ENCONTRO DE NAMORADOS FIRMES

Sábado:

- 19:30 horas – Chegada – Acolhida – Entrega de crachás e pastas
- 19:45 horas – Oração de abertura
- 20:00 horas – Apresentação – Avisos iniciais
- 20:10 horas – Primeiro Tema: “***O Amor***”
- 20:50 horas – Segundo Tema: “***Diálogo***”
- 21:30 horas – Grupo de Partilha: “***Diálogo***”
- 21:50 horas – Conversa a dois: “***Prática do Diálogo***”
- 22:10 horas – Entrega das rosas
- 22:25 horas – Avisos finais – Despedida – Café

Domingo:

- 07:30 horas – Chegada – Acolhida – Entrega de crachás e pastas – Café da manhã
- 07:50 horas – Oração inicial
- 08:20 horas – Terceiro Tema: “***A Pessoa de Jesus Cristo***”
- 09:00 horas – Grupo de Partilha: “***A Pessoa de Jesus Cristo***”
- 09:30 horas – Café
- 09:45 horas – Apresentação dos Grupos de Partilha
- 10:00 horas – Quarto Tema: “***Amor e Sexualidade***”
- 11:00 horas – Grupo de Partilha: “***Amor e Sexualidade***”
- 11:40 horas – Apresentação dos Grupos de Partilha
- 12:00 horas – Almoço
- 12:50 horas – Apresentação do pessoal envolvido
- 13:00 horas – Recreação
- 13:30 horas – Intervalo
- 13:40 horas – Troca de mensagens
- 14:00 horas – Dinâmica do barro
- 14:40 horas – Quinto Tema: “***Pecado, Perdão e Reconciliação***”
- 15:20 horas – Lanche
- 15:40 horas – Sexto Tema: “***Vocação – Tempo de Escolha***”
- 16:20 horas – Grupo de Partilha: “***Vocação – Tempo de Escolha***”
- 17:20 horas – Entrega das mensagens dos familiares e lembranças
- 17:30 horas – Apresentação dos Grupos de Partilha
- 17:50 horas – Preparação para a Missa
- 18:00 horas – Missa
- 19:00 horas – Avisos finais – Despedida – Encerramento

5 - EXPLICAÇÃO, PASSO A PASSO, DE TODOS OS ASPECTOS DO ROTEIRO

SÁBADO:

19:30 horas – CHEGADA – ACOLHIDA – ENTREGA DE CRACHÁS E PASTAS

Os casais de namorados devem ser recepcionados pelos casais que os visitaram a fim de confirmarem suas presenças no Encontro. Ser-lhes-ão entregues os crachás, as pastas e os livretos de cantos. Poderão ser recebidos com cantos e ser-lhes servidos café, chá e bolachas.

Os casais de namorados são conduzidos até a Sala de Apresentação de Temas, em fila iniciada pelo Casal Apresentador, entoando um canto escolhido.

19:45 horas – ORAÇÃO DE ABERTURA

Deverá ser feita pelo Casal Apresentador ou por um outro casal, ou pessoas convidadas. (ANEXO I)

20:00 horas – APRESENTAÇÃO – AVISOS INICIAIS

O Casal Apresentador se apresenta, deseja boas vindas e dá os avisos gerais: banheiros, telefone celular, estacionamento, água, horários, e tudo o que mais se fizer necessário.

20:10 horas – PRIMEIRO TEMA: “O AMOR”

O Casal Apresentador chama o casal ou a(s) pessoa(s) que apresentará(ão) o tema, por 40 minutos. (ANEXO III)

20:50 horas – SEGUNDO TEMA: “DIÁLOGO”

O Casal Apresentador chama o casal ou a(s) pessoa(s) que apresentará(ão) o tema, por 40 minutos. (ANEXO IV)

21:30 horas – GRUPO DE PARTILHA: “DIÁLOGO”

O Casal Apresentador chama os Casais Coordenadores dos Grupos de Partilha e pede aos casais de namorados que os acompanhe, conforme as cores de seus crachás: **amarelo**, **azul**, **verde** ou **vermelho**. Dessa forma, por exemplo, casais de namorados com crachás na cor **amarela** devem seguir o Casal Coordenador do Grupo de Partilha **Amarelo** até a sala indicada, e assim por diante, levando o material que possuam (blusa, bolsa, pasta etc). Instalado o grupo, o Casal Coordenador do Grupo faz uma oração, se apresenta e pede que cada um também se apresente. Fala sobre os objetivos do Grupo, sobre o tempo que têm que cumprir e pede que respondam, cada um em suas pastas, às seguintes perguntas: *1-Você tem dificuldades para falar de si mesmo(a)? Por quê? 2- Como se pode ter um bom diálogo? 3- Sobre quais assuntos deve-se conversar?* Em seguida, pede que cada um leia e comente suas observações. Tempo de duração do grupo: 20 minutos.

21:50 horas – **CONVERSA A DOIS: “PRÁTICA DO DIÁLOGO”**

Ainda no Grupo de Partilha, o Casal Coordenador do Grupo pede que cada casal de namorados disponha suas cadeiras de modo que fiquem de costas um para o outro. Devem em seguida, cada um em sua pasta, responder às seguintes perguntas: 1 – *O que me atraiu em você?* 2 – *O que eu não gosto em você?* 3 – *O que eu gostaria que você mudasse?* Após todos haverem respondido, o Casal Coordenador do Grupo pede aos casais que retornem à posição original e troquem suas pastas, ou seja, o namorado lê as respostas da namorada, e vice-versa. Dá-se um tempo para que eles comentem entre si, e o grupo encerra a atividade com uma oração, comandada pelo Casal Coordenador do Grupo. Tempo de duração da atividade em grupo: 20 minutos.

22:10 horas – **ENTREGA DAS ROSAS**

O Coordenador do Grupo de Partilha conduz os namorados à Sala de Apresentação de Temas e a Coordenadora conduz as namoradas até uma outra sala, maior e mais espaçosa (que pode ser o refeitório), onde deverão estar dispostas duas fileiras de cadeiras, a fim de que elas se sentem; neste salão, também encontrar-se-ão, atrás, todas as mulheres que fazem parte da equipe e/ou estão trabalhando no Encontro. A Apresentadora fala do amor, do diálogo, de se sentir amada, do valor dos pequenos gestos e das pequenas coisas, e põe para tocar a canção “*Êxtase*”, composta e cantada por *Guilherme Arantes*. Na Sala de Apresentação de Temas, o Apresentador fala as mesmas coisas aos namorados e a todos os homens que estão trabalhando no Encontro. Em seguida, entrega um botão de rosa a cada um deles, instruindo-os a fim de que entreguem-no à namorada ou esposa, e lhe façam uma belíssima declaração, com todo o sentimento, do fundo do coração. Todos acompanham o Apresentador, em fila e em silêncio, até a sala onde estão as namoradas ou as esposas, que deve estar na penumbra, com a música tocando, encontrá-la, entregar-lhe a flor, fazendo a declaração, e dar-lhe um beijo. As luzes se acendem e a música pára. O Casal Apresentador finaliza a atividade pedindo que todos façam, juntos, a Oração pelo Namoro, que se encontra na pasta. (ANEXO II)

22:25 horas – **AVISOS FINAIS – DESPEDIDA – CAFÉ**

O Casal Apresentador dá os avisos necessários, agradece a todos, deseja uma boa noite e marca um novo encontro para a manhã seguinte, a partir das 07:30 horas. Pede que deixem os crachás, as pastas e o material dos cantos sobre alguma mesa já preparada, e acompanha todos até a mesa, onde estão servidos chá, café, suco, bolachas e bolo.

DOMINGO:

07:30 horas – CHEGADA – ACOLHIDA – ENTREGA DE CRACHÁS E PASTAS – CAFÉ DA MANHÃ

Os casais de namorados devem ser recepcionados pelos casais que os visitaram a fim de confirmarem suas presenças no Encontro. Ser-lhes-ão entregues os crachás e as pastas. Serão conduzidos até a mesa, a fim de que se sirvam de café, chá, leite, suco, pão com manteiga e bolo.

Os casais de namorados serão levados até a Sala de Apresentação de Temas, em fila iniciada pelo Casal Apresentador, entoando o canto escolhido.

07:50 horas – ORAÇÃO INICIAL

O Casal Apresentador chama a(s) pessoa(s), casais, seminaristas, sacerdote, religiosa, ou ministro, que irá(ão) conduzir o momento de oração e meditação em que dar-se-á a exposição do Santíssimo Sacramento, que será conduzido à Igreja após o término. Deve tornar-se um momento composto por muita religiosidade, profunda espiritualidade e singela emoção, utilizando-se de orações, leituras bíblicas, cantos e invocações conduzidos com sincera sensibilidade.

08:20 horas – TERCEIRO TEMA: “A PESSOA DE JESUS CRISTO”

O Casal Apresentador chama o casal os a(s) pessoa(s) que irá(ão) apresentar o tema, por 40 minutos. (ANEXO V)

09:00 horas – GRUPO DE PARTILHA: “A PESSOA DE JESUS CRISTO”

O Casal Apresentador solicita que os casais de namorados sigam os Casais Coordenadores do Grupo de Partilha, do mesmo modo que na noite anterior, até as suas respectivas salas. Lá instalados, o Casal Coordenador do Grupo faz uma oração e propõe que se reflita sobre as seguintes perguntas: *1 – Quem é Jesus Cristo para você? 2 – Qual é a importância de Jesus Cristo em sua vida? 3 - Jesus Cristo faz parte do namoro de vocês?* Deve-se escolher um casal de namorados que fará as anotações das opiniões de todos, em forma de relatório, para posterior leitura em plenário. A discussão é encerrada com uma oração, a cargo do Casal Coordenador do Grupo. Neste Grupo de Partilha, o Casal Coordenador entrega a cada casal um envelope, contendo um cartão em seu interior, para preenchê-lo, com uma mensagem, a fim de ser entregue a um casal de namorados de outro Grupo, oportunamente, cujo nome se encontra no anverso do mesmo. Tempo de duração do grupo: 30 minutos.

9:30 horas – CAFÉ

Os casais de namorados saem diretamente das salas para o refeitório, onde ser-lhes-á servido café, chá, suco e bolachas e tomarão contato com o Painel de Fotografias. Retornam à Sala de Apresentação de Temas, em fila, seguindo o Casal Apresentador, entoando o canto escolhido.

09:45 horas – **APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS DE PARTILHA**

Na Sala de Apresentação de Temas, o Casal Apresentador chama à frente o casal de namorados que elaborou a síntese das respostas às perguntas do Grupo e que as apresente a todos. O Casal Apresentador lê a pergunta e cada casal de namorados apresenta a resposta do Grupo a ela, até que tudo se encerre. Os casais de namorados voltam a seus lugares e todos aplaudem.

10:00 horas – **QUARTO TEMA: “AMOR E SEXUALIDADE”**

O Casal Apresentador chama o casal ou a(s) pessoa(s) que irá(ão) apresentar o tema, por 50 minutos. (ANEXO VI)

(Neste tema, deverá, obrigatoriamente, ser apresentada a gravação da fita de videocassete distribuída pela Paulinas Vídeo, “*TV Contexto 5*”, na parte intitulada “*JUVENTUDE E SEXUALIDADE*”, com 22 minutos de duração, que trata de uma entrevista realizada pela repórter Patrícia Tosta com o Padre Zezinho, SCJ, produzida pela Arquidiocese de Salvador, com a assessoria das Irmãs Paulinas, que fala dos comportamentos humanos – amor, ternura, sexo, respeito e diálogo – à luz da Palavra de Deus).

11:00 horas – **GRUPO DE PARTILHA: “AMOR E SEXUALIDADE”**

Novamente, e da mesma forma que nas vezes anteriores, os casais de namorados acompanham o Casal Coordenador do Grupo até a sala, onde este, após uma oração, pede a todos que respondam às seguintes perguntas: *1 – Nos dias de hoje, com a supervalorização da paixão instantânea e transitória e o predomínio do liberalismo sexual, como justificar a existência de um amor verdadeiro e responsável como o de vocês? 2 – O relacionamento sexual antes do casamento, como sabemos, pode acarretar em conseqüências nem sempre satisfatórias. Realisticamente, como avaliar o “peso” destas conseqüências? 3 – Conheçam o seguinte texto do poeta brasileiro Fabrício Carpinejar: “Há homens que comem e limpam o suor ao mesmo tempo./ Há homens que têm paz ao mastigar./ Há homens que amam, tombam no canto e resmungam sonhando./ Há homens inflamáveis, movidos a querosene e ódio./ Há pensamentos que a gente não esquece e não recorda./ A fidelidade pode ser cansaço.” Vocês concordam com o verso final? Por qual outra palavra ou expressão vocês trocariam a palavra “cansaço”? Do mesmo modo, deve-se escolher um casal de namorados que fará a síntese das respostas, para posterior apresentação. Encerra-se com uma oração, pelo Casal Coordenador do Grupo. Tempo de duração do Grupo: 40 minutos.*

11:40 horas – **APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS DE PARTILHA**

Na Sala de Apresentação de Temas, o Casal Apresentador chama à frente os casais de namorados que lerão as respostas às perguntas do Grupo; o Casal Apresentador lê a pergunta e cada casal de namorados apresenta a resposta do

Grupo, até que se encerrem. Em seguida, retornam a seus lugares, sob aplausos.

12:00 horas – **ALMOÇO**

O Casal Apresentador conduz os casais de namorados até o refeitório, e vão se sentando à mesa, seguindo-se uns aos outros – o casal de namorados, um em frente ao outro; não deve haver lugares pré-determinados. Todos ficam em pé, e faz-se uma oração, por um sacerdote ou pelo pároco, caso estejam presentes, por algum ministro, pelo Casal Apresentador ou pessoa(s) já determinada(s). O cardápio deve ser simples e servido pelo sistema “*self-service*”, ou seja, os alimentos ficam dispostos sobre uma mesa, e as pessoas, em filas ordenadas, servem-se à vontade. Acompanham água, suco ou refrigerante, sobremesa e café. As pessoas que fazem parte da equipe, ou estão trabalhando no Encontro, devem sentar-se à mesa e participar do almoço, juntamente com os casais de namorados. Faz-se a oração de agradecimento e o Casal Apresentador solicita a todos que permaneçam sentados em seus lugares.

12:50 horas – **APRESENTAÇÃO DO PESSOAL ENVOLVIDO**

O Casal Apresentador chama todas as pessoas que, de uma ou de outra forma, realizaram trabalhos na organização, preparação e execução do Encontro: os que se preocuparam com a alimentação (cafés, lanches e almoço), com a limpeza, com a elaboração de cartazes, pastas, crachás, os Coordenadores dos Grupos de Partilha, os Coordenadores do Encontro, os Coordenadores da Pastoral Familiar na Paróquia e na Diocese, os sacerdotes, e todos mais que estiveram envolvidos na realização do Encontro. Destacar a presença, se houver, de casais de namorados que tenham participado de Encontros anteriores. Em seguida, solicita o aplauso de todos e convoca a equipe que irá desenvolver as atividades de Recreação.

13:00 horas – **RECREAÇÃO**

O momento de Recreação deve constituir-se de instantes de descontração, com atividades que provoquem a movimentação dos participantes, ao mesmo tempo em que procurará passar mensagens para reflexão dos casais de namorados, com situações que envolvam acontecimentos cotidianos e que sejam facilmente entendidas por eles. Deve-se aproveitar este momento para, através de brincadeiras leves, introduzir temas importantes como: amizade, solidariedade, ajuda mútua, e por aí afora. A equipe encarregada de organizar esta atividade deve, no entanto, cuidar para não separar o casal ou não provocar desavenças, ainda que involuntárias, entre os dois. Tempo de duração da Recreação: 30 minutos.

13:30 horas – **INTERVALO**

O Casal Apresentador anuncia que todos terão 10 minutos para que possam beber água, ir ao banheiro, escovar os dentes, terminar de escrever a mensagem no cartão para o outro casal de namorados, enfim, o que puder ser realizado neste espaço de tempo.

13:40 horas – **TROCA DE MENSAGENS**

O Casal Apresentador convoca os casais de namorados a seguirem em fila, até a Sala de Apresentação de Temas, ou outra sala devidamente preparada, entoando um determinado canto. Lá chegando, fala sobre o valor da amizade, do conhecer e do cativar, das pessoas que Deus, em sua infinita providência, coloca em nosso caminho. Coloca uma música (sugestão: “*Rio de Vida*”, na gravação do Grupo Musical *Água Viva*), pede a todos que a ouçam com atenção, depois baixa o som e pede a um casal de namorados que inicie a troca de cartões, chegando, os dois, à frente, e anunciando o nome do casal de namorados para quem elaboraram uma simples mensagem. Este, levanta-se, recebe o envelope com o cartão, todos se abraçam, e anuncia o nome do próximo casal; e, assim por diante, até que todos tenham trocado os envelopes. Para encerrar, o Casal Apresentador faz suas considerações finais.

14:00 horas – **DINÂMICA DO BARRO**

O Casal Apresentador pede que os casais de namorados o sigam, em fila, até uma outra dependência, mais espaçosa, um pátio, por exemplo. A um canto desta, deve haver uma pequena mesa, forrada com folhas de jornal com manchetes sobre violência, crimes, roubos, mortes, corrupção, e outras, e pequenos pedaços de cartão em que devem estar escritas palavras como: egoísmo, inveja, agressividade, desunião, violência, luxúria, desamor, injustiça, maldade, cobiça, e outras, e, sobre ela, um recipiente com bastante terra e água, formando um barro bem consistente. Na outra extremidade, deve haver uma mesa idêntica, coberta por uma bonita toalha, com pequenos pedaços de cartão em que devem estar escritas palavras como: amor, paz, castidade, união, fraternidade, justiça, solidariedade, bondade, piedade, fé, carinho, e outras, e, sobre ela, um recipiente contendo bastante água limpa. Ao seu lado, uma grande cruz de madeira, fixada em um suporte, ou encostada à parede, ou segura por uma ou mais pessoas, com um grande pedaço de tecido branco (tipo um lençol de cama para casal) colocado nela, em suas barras horizontais. Os casais devem ser introduzidos neste local ao som da música “*Restauração*”, do cantor *Dunga* (Comunidade Canção Nova), e devem ser convenientemente motivados pelo Casal Apresentador, ou por outra(s) pessoa(s) convidada(s), que deve(m) falar sobre os pecados de todas as pessoas e os pecados do mundo, sobre as tentações que afligem e às quais se sucumbe. Enquanto isso, os casais de namorados devem ser encaminhados,

ainda em fila, em direção à primeira mesa, sendo incentivados a colocarem as suas mãos no barro, que representa os pecados. Depois, dirigem-se à outra mesa, ao som da música “*Chance*”, do Grupo Musical *Rosa de Saron*, e devem livrar-se do barro das mãos na água e enxugá-las no tecido branco da cruz. Aos poucos, esta água irá se tornando cada vez mais suja, assim como o tecido. Deve-se levá-los a entender o significado da atividade: os pecados de todos, quando devidamente atingidos pelo arrependimento, ficam na cruz de Jesus Cristo; ou seja, Deus acredita no pecador arrependido, que solicita perdão e busca a reconciliação. Depois, dá-se um tempo para que todos se lavem e se enxuguem, convenientemente, e retornem à Sala de Apresentação de Temas. A cruz com o tecido, outrora totalmente branco, e agora sujo, deve ser colocada ao lado, ou próxima, ao Painel de Fotografias, onde permanecerá até o final do Encontro.

14:40 horas – QUINTO TEMA: “PECADO, PERDÃO E RECONCILIAÇÃO”

O Casal Apresentador chama o casal ou a(s) pessoa(s) que irá(ão) apresentar o tema, por 40 minutos. (ANEXO VII)

15:20 horas – LANCHE

O Casal Apresentador pede a todos que o acompanhe, até o refeitório, entoando um canto escolhido, para um lanche especial: café, chá, suco, bolachas, cachorro-quente ou outro lanche que se queira; pode-se, também, oferecer sorvete, caso o Encontro esteja sendo realizado em épocas de calor intenso, ou salada de frutas. Deve ser um lanche bem reforçado, dentro das possibilidades, visto que trata-se da última refeição oferecida no Encontro. Depois de 20 minutos, o Casal Apresentador conduz a todos, novamente, e em fila, entoando um canto, até a Sala de Apresentação de Temas.

15:40 horas – SEXTO TEMA: “VOCAÇÃO – TEMPO DE ESCOLHA”

O casal Apresentador chama o casal ou a(s) pessoa(s) que irá(ão) apresentar o tema, por 40 minutos. (ANEXO VIII)

16:20 horas – GRUPO DE PARTILHA: “VOCAÇÃO – TEMPO DE ESCOLHA”

O Casal Apresentador pede aos casais de namorados que acompanhem o Casal Coordenador do Grupo até a sala, para mais uma atividade de Partilha, deixando os seus respectivos crachás sobre o assento da cadeira em que estão sentados. No Grupo, após uma oração, todos devem responder às seguintes perguntas: *1 – Qual é o objetivo do namoro de vocês? 2 – Quando e onde vocês acham que podem encontrar a felicidade?* Depois, com base nas respostas e em tudo o que aconteceu no Encontro, desde o seu início, na noite anterior, deverão compor uma música/paródia (Grupos **amarelo** e **verde**) ou montar um teatro/uma encenação (Grupos **azul** e **vermelho**), com duração de

no máximo, 5 minutos. Ao término, o Casal Coordenador do Grupo faz uma oração e pede aos casais de namorados que se encaminhem para a Sala de Apresentação de Temas, porém não os acompanha. Durante o tempo deste Grupo de Partilha, a equipe deve colocar os envelopes com as mensagens escritas pelos familiares e amigos e as lembranças do Encontro nas cadeiras dos(as) namorados(as), observando o nome do crachá colocado sobre o assento. Tempo de duração do grupo: 60 minutos.

17:20 horas – ENTREGA DAS MENSAGENS DOS FAMILIARES E LEMBRANÇAS

O Casal Apresentador já está na Sala, aguardando os casais de namorados, conforme forem chegando, ao som da música “*Utopia*”, do *Padre Zezinho, SCJ*, e, após todos terem entrado, retira-se, a fim de que possam ler, sozinhos, as mensagens que receberam dos amigos e da família. Retornam, juntamente com os Casais Coordenadores dos Grupos de Partilha e quem mais esteja permanecendo na sala.

17:30 horas – APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS DE PARTILHA

O Casal Apresentador chama os Grupos para a apresentação da atividade que elaboraram, na seguinte ordem: **amarelo** (música/paródia), **azul** (teatro/encenação), **verde** (música/paródia) e **vermelho** (teatro/encenação), lembrando a cada um que não excedam os 5 minutos para a apresentação. Depois que todos os Grupos tiverem se apresentado, faz elogios e agradecimentos e pede que todos aplaudam.

17:50 horas – PREPARAÇÃO PARA A MISSA

O Casal Apresentador permite um brevíssimo intervalo e, em seguida, acompanha os casais de namorados, em fila, até a porta da igreja, para a procissão de entrada. Devem levar todo o material, blusas e bolsas, uma vez que o encerramento do Encontro dar-se-á ao final da Missa.

18:00 horas – MISSA

Os casais de namorados devem entrar em procissão, seguidos pelo pároco, bispo diocesano (caso esteja presente, para celebrar a Missa), e ministros, e sentar-se nos primeiros bancos. Deve-se entrar em contato com a equipe de Liturgia da paróquia, para a preparação de uma celebração especial, apropriada para o encerramento do Encontro, com cantos especiais, e as leituras (primeira, segunda, salmo responsorial e oração da assembléia), bem como a entrada da Bíblia e a procissão do ofertório sendo feitas por casais de namorados participantes do Encontro, anteriormente escolhidos e convidados. O celebrante deve enfatizar, na homilia, o trabalho realizado na paróquia, naquele final de semana, junto àqueles casais de namorados. Para esta Missa, que deve ser realizada no horário habitual do domingo à noite, além da comunidade que a ela semanalmente comparece, devem estar presentes os

familiares e os amigos de todos os casais de namorados, anteriormente convidados e/ou avisados. Ao final, o celebrante pede a todos que permaneçam na igreja por mais alguns instantes.

19:00 horas – AVISOS FINAIS – DESPEDIDA – ENCERRAMENTO

O Casal Apresentador se despede e chama o casal Coordenador do Encontro, que deve (ou deverá, a partir de então) ser o responsável pela Equipe de Namorados na paróquia. Este, agradece a todos os namorados, familiares, amigos e comunidade em geral, e os exorta a perseverarem, participando das reuniões mensais de acompanhamento/fortalecimento, e aproveita para informar a data, horário e local da primeira delas a ser realizada. Agradece aos pais pela ajuda e doações, e pede a eles que continuem prestando esta colaboração. Despede-se e agradece a Deus pela realização do Encontro.

6 – DIVULGAÇÃO – INSCRIÇÕES

Agendada, junto ao pároco, a data de realização do Encontro, passa-se à divulgação do mesmo, a fim de que os casais de namorados possam tomar conhecimento e efetivar sua inscrição: cartazes na igreja e no salão paroquial; visitas e convites nos grupos de jovens e de crisma; anúncios na rádio e jornal da paróquia (se houver); informação do pároco, nas missas e reuniões, e tudo o mais que for possível. Pode-se, depois, marcar um período, de uma a duas semanas, em que a equipe de namorados (se já formada), ou da Pastoral Familiar, estará, em determinado local, realizando estas inscrições. Deixar bem claro que somente serão aceitos casais com mais de um ano de namoro e, caso haja um grande número de casais de namorados inscritos, terão preferência os que possuírem maiores tempos de namoro.

Deve-se entregar a ficha para preenchimento pelos próprios namorados e, quando do seu retorno, verificar que esteja corretamente preenchida, com telefone e endereço completos, sem campos em branco, e, principalmente, com a assinatura de ambos. (ANEXO IX)

7 – CONVITE – VISITAS

ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS

CELEBRAÇÃO DE UNIÃO DAS FAMÍLIAS

DOAÇÕES

De posse das fichas selecionadas e estabelecido quem serão os Casais Coordenadores do Grupo de Partilha, em número de quatro, estes devem dirigir-se à casa do namorado, conforme endereço declarado, e convidá-lo,

oficialmente, para o Encontro, passando data, horário e dissipando eventuais dúvidas. O mesmo deve acontecer em relação à namorada. Deve-se evitar querer encontrá-los juntos, na casa de um deles, pois é importante conhecer os dois endereços e travar conhecimento com os demais membros das famílias. Isto porque os casais deverão retornar a estas casas quando os namorados não estiverem, e os pais, ou irmãos, deverão deles se recordar. Tanto para a primeira como para a segunda visitas, pode-se, antecipadamente, estabelecer contatos telefônicos, a fim de que não se corra o risco de não encontrar ninguém em casa.

Com a família, deve-se fazer uma correta explanação sobre o ENFIR, e solicitar o envolvimento da mesma. Os pais deverão fazer a doação dos alimentos para os cafés, o almoço e o lanche, e dos produtos para a limpeza. Devem providenciar uma fotografia de seu casamento e uma de seu filho (ou sua filha) quando criança, de preferência, junto com os demais familiares, para o Painel de Fotografias. Receberão uma folha de papel, dentro de um envelope, para deixarem uma mensagem para seu filho (ou sua filha), assim como recolher mensagens (breves) de irmãos, sobrinhos, tios, avós, padrinhos, amigos e colegas de escola e trabalho, todas nesta mesma folha. Os pais e, extensivamente, toda a família, assim como os amigos, devem ser convidados para a missa de encerramento do Encontro, bem como para a missa de celebração de união das famílias, que se realiza em algum dia, à noite, da mesma semana do Encontro. Trata-se de uma missa em ação de graças pela realização do Encontro, com a presença dos casais de namorados, suas famílias, parentes, amigos, toda a equipe de namorados e da Pastoral Familiar da paróquia, assim como os casais ou pessoas que irão apresentar os temas no Encontro. Convide-se-os, também, para que compareçam à igreja, durante o período em que o Encontro estiver sendo realizado, para vigília e orações.

São os casais visitantes que se encarregam de marcar data e horário para ir até as residências dos namorados e das namoradas, sem que estes lá estejam, pois não podem saber, para buscar as fotografias, os envelopes com a folha de mensagens, e os alimentos e/ou produtos de limpeza doados.

8 – PREPARAÇÃO DO ENCONTRO
GRUPOS DE TRABALHO: VISITA, CONVITE E
ACOLHIMENTO (COORDENAÇÃO DOS GRUPOS DE PARTILHA);
SECRETARIA; ALIMENTAÇÃO E LIMPEZA; APOIO E
RETAGUARDA
AMBIENTAÇÃO – SALAS / MOVIMENTAÇÃO – CANTOS

Estando prontas e devidamente preenchidas e conferidas as fichas de inscrição, os Casais Coordenadores dos Grupos de Partilha, em número de quatro, para os grupos de cores amarelo, azul, verde e vermelho, devem iniciar suas visitas para convidar os casais de namorados e estabelecer contato com as respectivas famílias. Recomenda-se um número entre dezesseis a vinte casais de namorados para que participem do Encontro, e essas visitas devem ser iniciadas em até três a quatro semanas antes da data prevista para a realização do Encontro.

Cabe à equipe de Alimentação e Limpeza estabelecer os cardápios do Encontro, juntamente com os Coordenadores do mesmo, para os cafés, o lanche e o almoço. Deve elaborar uma lista completa de todos os alimentos e todos os produtos de limpeza necessários para o Encontro, que serão divididos para serem doados pelos pais. Dez pessoas (ou cinco casais) devem compor esta equipe.

Os crachás, listas de presença, pastas, cartazes indicativos, envelopes e folhas para as mensagens dos familiares, bem como fichas de inscrição e de avaliação, mais o material para divulgação, os folhetos para a missa e a escolha dos livretos de cantos existentes na paróquia, a montagem do Painel de Fotografia, são as ocupações da equipe de Secretaria, que deverá ser composta por quatro pessoas (ou dois casais). O Painel de Fotografias trata-se de um mural (de madeira, se se quiser), forrado com um bonito papel, em que serão colocadas, com fita adesiva, as fotografias entregues pelos pais: uma fotografia do casamento deles, ou da época em que namoravam, e outra do(a) namorado(a) com os familiares. Procure-se escrever o nome do(a) namorado(a) no verso das mesmas, a fim de que se evite perdas ou extravios, pois serão devolvidas, pelos Casais Coordenadores dos Grupos de Partilha, ao final do Encontro.

Para auxiliar nos cantos, quando da movimentação de um local para outro, deve-se ter o apoio de uma ou duas pessoas (um casal?), preferencialmente com a utilização de um violão, que poderá(ão) ou não acomodar(em)-se no fundo da Sala de Apresentação de Temas. Nesta, para cronometrar o tempo de Apresentação dos Temas, evitando que os apresentadores se excedam e comprometam o horário, deverá, também, haver uma ou duas pessoas, que, através de sinais ou de placas, avisarão os apresentadores de temas de quanto tempo ainda dispõem, ou se o mesmo já se esvaiu. Pode-se, ainda, compor uma equipe especialmente incumbida de programar e executar o momento destinado à Recreação, no domingo, após o almoço.

A Sala de Apresentação de Temas deve possuir uma mesa, com bonita toalha, um vaso com uma flor ou um arranjo simples e uma Bíblia aberta com um terço sobre suas páginas. As cadeiras para os namorados fiquem

acomodados devem estar dispostas em fileiras, com um corredor no meio; atrás delas, estarão dispostas mais oito cadeiras, para acomodar os Casais Coordenadores dos Grupos de Partilha, a fim de que possam permanecer na Sala e assistir à apresentação dos temas. Mais ao fundo, cadeiras para as pessoas/casais do apoio/retaguarda (canto, cronometragem), para os Coordenadores do Encontro, para os Apresentadores de Tema, enquanto aguardam ser chamados, para os convidados e demais assistentes. Pode contar, esta sala com televisor e aparelho de videocassete já instalados, aparelho de som e retroprojeter, para o caso de serem necessários e solicitados por algum dos apresentadores de temas. Havendo necessidade, ventiladores

O refeitório deve ser um local bem próximo à cozinha. Para os cafés, café da manhã e lanche, basta uma mesa bem grande, ou várias mesas seguidas, em linha reta, coberta(s) por bonita(s) toalha(s), com os alimentos e xícaras/copos em cima, e não se colocam cadeiras. Dos lados, cestos ou sacos de lixo. Para o almoço, as mesas devem estar todas unidas, formando uma só, com cadeiras de ambos os lados, e cobertas por toalhas. Sobre elas, jarras de água e suco ou garrafas de refrigerante e pratos, talheres, guardanapos e copos (de vidro ou descartáveis), nos lugares determinados pelas cadeiras. Os alimentos ficam em uma outra mesa, para onde todos devem se dirigir, em fila, e servirem-se, após a oração.

A Recreação pode ser realizada no refeitório, uma vez que está programada para logo após o almoço. Dependendo das atividades que serão levadas a efeito, pode dar-se em outra sala, ou no pátio, por exemplo.

A oração de abertura, no sábado, ou a oração inicial, na manhã de domingo, podem ser feitas na Sala de Apresentação de Temas ou na igreja, ou na Capela do Santíssimo desta, caso a mesma seja bem próxima ao local do Encontro. Pode-se, ainda, montar uma sala – Sala de Orações – para ser utilizada nestes dois momentos, e, também no da entrega das rosas e na troca de mensagens.

A igreja, e sua Capela do Santíssimo, podem ser usadas para orações, terços e vigílias para o bom andamento do Encontro, durante a sua realização, ou seja, no sábado à noite e por todo o domingo. Deve-se convidar a comunidade, os ministros, seminaristas, componentes dos movimentos, serviços e demais pastorais, e os pais, familiares e amigos dos casais de namorados, a irem fazer suas orações na igreja, durante estes períodos. A missa de encerramento do Encontro também é realizada na igreja da paróquia.

Sempre que houver uma movimentação de uma sala para outra, de um para outro local, para mudança de atividades, um canto deverá ser entoado. Fica a critério do casal, ou pessoas, que estiver(em) encarregado(as) de desempenhar(em) este papel de apoio escolher qual será ele, e pedir ao Casal

Apresentador que o divulgue junto aos casais de namorados. Deve-se utilizar livretos de cantos já existentes na paróquia, ou de posse de algum movimento, serviço ou pastoral: “*Fé e Vida*”, “*Louvemos o Senhor*”, ou outro que se possua em quantidade suficiente para o Encontro. Não há a necessidade de se produzir folhas, folhetos ou livretos de canto direcionados especificamente ao Encontro. Escolha-se cantos conhecidos e de fácil comunicação, apropriados aos assuntos que estejam sendo tratados.

9 – ANEXOS

ANEXO I ORAÇÃO DE ABERTURA

Canto: “*Se eu fui feito para amar*” (Grupo Musical *Água Viva*)

Dirigente: Deus de amor e bondade, estamos aqui reunidos para agradecer-Vos e louvar-Vos por esta oportunidade tão especial e pedir-Vos por nós e por nossas famílias, pelos sem-família e por todas as famílias do mundo.

Todos: **Queremos viver conforme os Vossos planos de amor. Ajudai-nos a sermos, como família, sinais desse Vosso amor e misericórdia. Concedei-nos o dom da fé, da esperança e da solidariedade, como missionários dos novos tempos!**

Dirigente: Quem acolhe Jesus em sua vida constrói uma vida cheia de amor e lança no coração do mundo a semente da justiça. As gerações do futuro só poderão ser felizes se o testemunho dos seguidores de Cristo, hoje, transformarem o coração das pessoas.

Todos: **Somos agraciados por seguir Jesus e não reconhecemos isso com um testemunho vibrante. Uma pessoa que não acredita em nada, quando descobre Jesus em sua vida, transforma todo o seu ser, porque sabe que Ele é o maior e o melhor presente de Deus-Pai.**

Leitor: Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos, Capítulo 8, Versículos 31 a 39:

Depois disto, que dizer ainda? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Deus, que não poupou seu próprio Filho, mas O entregou por todos nós, como é que, com Ele, não nos daria tudo? Quem acusará os escolhidos de Deus? Deus, que justifica? Quem condenará? Cristo Jesus, que morreu, mais ainda, que ressuscitou e está à direita de Deus, intercedendo por nós! Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada? Pois está escrito: *Por tua causa somos entregues à morte, o dia todo; fomos tidos como ovelhas destinadas ao matadouro.* Mas, em tudo isso, somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. Tenho certeza

de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potências, nem a altura, nem a profundidade, nem outra criatura qualquer será capaz de nos separar do amor de Deus, que está no Cristo Jesus, Nosso Senhor.

Palavra do Senhor!

Todos: Graças a Deus!

Dirigente: Senhor, desejamos ardentemente crescer em intimidade contigo para Te conhecer e mudar as nossas vidas, cada vez mais fiéis aos Teus ensinamentos.

Todos: Abre, Pai Santo, a nossa vida, para recebermos a semente que vai ser lançada neste Encontro. Que ela caia em boa terra, germine, cresça, dê frutos e produza abundantemente. Que o Espírito Santo seja enviado sobre nós e sobre toda a humanidade, e que a Sagrada Família de Nazaré jamais deixe de acolher os nossos pedidos e as nossas mensagens. Pai Nosso, ... / Ave, Maria, .../ Glória ao Pai, ...

Canto: “Perfeito é quem te criou” (Grupo Musical *Água Viva*)

ANEXO II ORAÇÃO PELO NAMORO

Senhor Jesus, quero hoje consagrar a Seu bondoso coração o meu namoro.

Quero louvá-Lo pela alegria de poder ter conhecido e estar namorando o(a)(*dizer o nome*).....

Quero entregar-Lhe, Senhor, todo o nosso relacionamento, entregar-Lhe tudo o que passamos juntos desde o início do namoro: as alegrias, as emoções, as tristezas, as decepções ...

Senhor, que tenhamos a graça de desfrutar desse tempo de namoro na santidade e na retidão de Sua palavra. E, assim, sob a luz do Seu Espírito Santo, que possamos nos conhecer, nos amar, nos respeitar.

Prepare, Senhor, nosso coração, para que, um dia, possamos, unidos a Vós, formar um lar cristão, onde somente o Seu amor reinará.

Ó, Virgem Maria, rogue pelo nosso namoro, pelo nosso futuro e pelos nossos familiares.

Interceda, ó, Mãe, para que a vontade suprema de Cristo se cumpra em nossa vida.

Amém.

ANEXO III PRIMEIRO TEMA: “O AMOR”

Fundamentação Bíblica:

- João 15, 9-16;
- Primeira Carta de João 3, 18-24 e 4, 7-12; e
- Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios 13, 1-13.

O ser humano, enquanto imagem de Deus, é criado para amar. Esta verdade foi-nos revelada plenamente no Novo Testamento. *“Deus é amor (1Jo 4,8) e vive em si mesmo um mistério de comunhão pessoal de amor”*. (Documento Pontifício 270)

Cada ser humano é chamado ao amor de amizade e é liberto da tendência ao egoísmo pelo amor de outros: em primeiro lugar pelos pais e seus substitutos e, em definitivo, por Deus, de quem procede todo verdadeiro amor. *“O homem é amado por Deus! Este é o mais simples e o mais comovente anúncio de que a Igreja é devedora ao homem”*. (idem)

São Paulo faz uma exaltação ao verdadeiro amor; em sua Carta aos Coríntios coloca o amor acima do dom da profecia, isto é, de falar em nome de Deus, da ciência, da fé e mesmo da esperança. De nada adianta atos heróicos se não se tem amor. *“O amor é acolhimento, aceitação, dom, esquecimento de si, entrega de humildade e simplicidade. Não se trata de sentimento, mas de disposição decidida de querer bem”*. (“O Tempo do Noivado”, Frei Almir Ribeiro Guimarães)

Para que o amor exista na sua integridade se faz necessário que os homens procurem trilhar o caminho da santidade: que a realidade do mundo esteja voltada para a fé, esperança e caridade, que exista riqueza de espírito em cada ser e que o propósito da lição seja a humildade.

O amor transpira religiosidade e vibra com a revolução causada pela justiça, pela confiança, pela fidelidade, pela transparência e pela cumplicidade, conduzindo a pessoa a uma humanização de valores éticos.

Diferentes heranças e diferentes camadas da sociedade participam do sentimento do amor, encaminhando o homem para uma ascensão no relacionamento, promovendo o encontro da fantasia com o natural, sugerindo nas formas reais um ar de graça.

Sentimento peculiar que encara a vida num prisma essencialmente subjetivo sem com isso se afastar dos grandes temas da realidade, levando a uma interpretação inegável da dimensão do criador, o amor faz da vida um apostolado, levando o homem à conquista para exaltar a fé.

“O tempo não transforma o homem. O poder da vontade não transforma o homem. O amor transforma”. (Henry Drumond)

ANEXO IV **SEGUNDO TEMA: “DIÁLOGO”**

Fundamentação Bíblica:

- Lucas 24, 13-33; e
- João 3, 1-15 e 4, 1-12.

A Bíblia é a conversa de Deus com seu povo e do povo com Deus. Jesus Cristo é o diálogo de Deus com a humanidade.

Quando há igualdade, torna-se fácil dialogar e só existe diálogo quando a igualdade transforma-se em realidade, quando há a preocupação em ver e sentir juntos a realidade da vida a dois, e também familiar, para, juntos, tomarem decisões e realizá-las, crescendo nas idéias e sentimentos partilhados com amor.

Dialogar é dizer poucas palavras, porém claras e sinceras, sem usar da mentira e da “*enrolatividade*”. Dialogar não é conversar de tudo e sobre todos e sobre os outros, e, sim sobre si mesmo. É o coração a coração, cabeça a cabeça, vida a vida, é conversar com naturalidade sobre tudo que se sente: trabalho, estudo, religião, vida social, vida sexual, sentimentos e emoções.

PERGUNTAS PARA O GRUPO DE PARTILHA:

- 1- Você tem dificuldades para falar de si mesmo(a)? Por quê?
- 2- Como se pode ter um bom diálogo?
- 3- Sobre quais assuntos deve-se conversar?

CONVERSA A DOIS (PRÁTICA DO DIÁLOGO):

- 1 – O que me atraiu em você?
- 2 – O que eu não gosto em você?
- 3 – O que eu gostaria que você mudasse?

ANEXO V TERCEIRO TEMA: “A PESSOA DE JESUS CRISTO”

Fundamentação Bíblica:

- Isaías 7, 14-16 (Profecia do nascimento de Jesus Cristo seiscentos anos antes do seu nascimento);
- Lucas 2, 1-7 (Jesus Cristo é o filho de Maria);
- Mateus 14, 33 (Jesus Cristo é o filho de Deus);
- Lucas 4, 17-21 (Missão de Jesus Cristo);
- Lucas 5, 17-26 (Jesus Cristo curou e perdoou pecados);
- João 8, 46-47 (Jesus Cristo é sem pecado);
- Carta aos Filipenses 2, 1-11 (Jesus Cristo é exemplo de humildade);
- João 3, 14-17 (Jesus Cristo morreu por todos);
- Mateus 20, 17-19 (Jesus Cristo ressuscitou dentre os mortos);
- João 20,19-29 (Jesus Cristo apareceu aos discípulos); e
- João 16, 19-20 (Ascensão de Jesus Cristo ao céu, onde está sentado à direita de Deus-Pai).

Deus-Pai revela tudo o que é na pessoa de seu filho Jesus Cristo. Ele é a manifestação de Deus, o sacramento de Deus, que desperta o verdadeiro amor, mostra o caminho da salvação, com mansidão e humildade de coração. Sua missão é serviço de doação, obediência e bondade. Por meio de Jesus Cristo, chega-se ao conhecimento de Deus-Pai como expressão de vida e doação. Jesus Cristo é o amor de Deus feito gente, pessoa humana. É a palavra de Deus, é a ação de Deus para a humanidade.

PERGUNTAS PARA O GRUPO DE PARTILHA:

- 1 – Quem é Jesus Cristo para você?
- 2 – Qual é a importância de Jesus Cristo em sua vida?
- 3 – Jesus Cristo faz parte do namoro de vocês?

ANEXO VI QUARTO TEMA: “AMOR E SEXUALIDADE”

Fundamentação Bíblica:

- Gênesis 1, 26-28 e 2,8;
- Eclesiastes 11, 7-10; e
- Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios 13, 1-13.

Deus é amor e vive em si mesmo um mistério de comunhão pessoal de amor. Criando-a a sua imagem e semelhança, Deus inscreve na humanidade do homem e da mulher a vocação e, assim, a capacidade e a responsabilidade do amor e da comunhão.

O ser humano é criado para o amor, um amor capaz de ser generoso, vivido à semelhança de Deus, pois, no ato de querer o bem do outro, chega-se à verdadeira plenitude do amor. O amor revelado por Jesus Cristo é um amor que constrói o verdadeiro bem do homem e o irradia também sobre os outros. Por isso, é um amor que respeita a pessoa e a edifica, levando ao conhecimento da verdadeira sexualidade e tornando-se uma expressão pessoal e verdadeiramente humana quando integrada na relação de pessoa a pessoa, no dom mútuo, por inteiro e temporalmente ilimitado do homem e da mulher. O crescimento no amor é ajudado pela disciplina dos sentimentos, das paixões e dos afetos, fazendo chegar ao autodomínio. Ninguém dá o que não possui. Daí, vê-se a grande virtude do respeito, do valor da própria pessoa humana, na prática do verdadeiro amor, que vivido com dignidade, leva os jovens a construir um belo futuro, alicerçado e fundamentado nos ensinamentos cristãos.

O autodomínio é essencial. Além dos esforços pessoais, é necessário muita oração e freqüência aos sacramentos da confissão e da comunhão. Quando alguém viveu afastado da disciplina sobre si mesmo, numa vida de boemia, de noites de farras, o namoro deve levá-lo a converter-se para o verdadeiro amor, o querer bem, o sacrificar-se para se doar de alma e coração um ao outro. Se assim não for, o casal de namorados irá um dia para o casamento sem conhecer praticamente as obrigações matrimoniais que dão valor a este ato: a fidelidade, a indissolubilidade e a santidade.

O ser humano é chamado ao dom de si na sua unidade corpóreo-espiritual. Masculinidade e feminilidade são dons complementares, pelos quais a sexualidade humana é parte integrante da capacidade de amor que Deus inscreveu no homem e na mulher. A sexualidade é um componente fundamental da personalidade, um modo de ser, de se manifestar, de comunicação com os outros, de sentir, de expressar e de viver o amor humano. O corpo humano, com o seu sexo e suas características próprias, visto no

próprio mistério da criação, não é somente fonte de fecundidade e de procriação com toda a ordem natural, mas encerra, desde o princípio, a capacidade de exprimir o amor no próprio sentido da existência. Qualquer forma de amor será sempre marcada pela caracterização masculina e feminina desde o início da criação, quando Deus criou o homem e a mulher. A sexualidade deve ser orientada, elevada e integrada pelo amor que é o único a torná-la verdadeiramente humana. Quando Deus diz: “*Não é bom que o homem esteja só*”, afirma que, sozinho, o homem não se realiza totalmente.

PERGUNTAS PARA O GRUPO DE PARTILHA:

1 – Nos dias de hoje, com a supervalorização da paixão instantânea e transitória e o predomínio do liberalismo sexual, como justificar a existência de um amor verdadeiro e responsável como o de vocês?

2 – O relacionamento sexual antes do casamento, como sabemos, pode acarretar em conseqüências nem sempre satisfatórias. Realisticamente, como avaliar o “*peso*” destas conseqüências?

3 – Conheçam o seguinte texto do poeta brasileiro Fabrício Carpinejar: “*Há homens que comem e limpam o suor ao mesmo tempo./ Há homens que têm paz ao mastigar./ Há homens que amam, tombam no canto e resmungam sonhando./ Há homens inflamáveis, movidos a querosene e ódio./ Há pensamentos que a gente não esquece e não recorda./ A fidelidade pode ser cansaço*”. Vocês concordam com o verso final? Por qual outra palavra ou expressão vocês trocariam a palavra “*cansaço*”?

ANEXO VIIQUINTO TEMA: “PECADO, PERDÃO E RECONCILIAÇÃO”

Fundamentação Bíblica:

- Gênesis 3, 1-24;
- Lucas 15,11-32; e
- Romanos 5, 20.

O pecado é quando o homem se nega a ver a sua realidade de criatura. O livro do Gênesis mostra o primeiro casal de seres humanos, Adão e Eva, decidindo sobre o bem e o mal, negando sua dependência de Deus, que os criou à sua imagem e semelhança, que os amava e os tinha como amigos.

Deixando-se seduzir pela mentira e negando-se a ver a realidade de simples criaturas que eram, é através do pecado que o homem e a mulher caem no vazio.

Do mesmo modo, o filho mais novo, na “*Parábola do Filho Pródigo*”, caiu no vazio ao distanciar-se do pai, e só irá redimir-se quando conseguir atingir a consciência de que “*o amor é maior que o pecado*”.

ANEXO VIII . SEXTO TEMA: “VOCAÇÃO – TEMPO DE ESCOLHA” .

Fundamentação Bíblica:

- Eclesiastes 3, 1-8; e
- Lucas 6, 12-14.

O namoro é um tempo de conhecimento mútuo, de revelação de um ao outro, de alegria serena e feliz ao se fazer a descoberta do amor. Também deve ser tempo de conhecimento mais profundo da pessoa que se ama ou que se quer amar, da sua história, seus projetos, seus sucessos, seus fracassos, seus medos e temores, seus planos e sonhos, suas limitações e suas riquezas mais profundas. O tempo de escolha, uma vez constatada a vocação para a vida matrimonial e não para a vida religiosa, é muito importante para a vida futura; é como preparar-se para uma competição: quem se prepara bem consegue o seu objetivo. A atração física antecede o amor, impelindo os sentidos sem se ter informado e fixado o coração. É preciso saber distinguir entre o falso e o verdadeiro amor, sabendo que o que importa é a santidade do amor e a conscientização de que o relacionamento deve ser essencialmente espiritual e nada físico: o primeiro vem de Deus, o segundo brota da paixão.

PERGUNTAS PARA O GRUPO DE PARTILHA:

- 1 – Qual é o objetivo do namoro de vocês?
- 2 – Quando e onde vocês acham que podem encontrar a felicidade?

ANEXO IX FICHA DE INSCRIÇÃO

1 - NOME - **ELE**
- **ELA**

2 - ENDEREÇO - **ELE**
- **ELA**

3 - TELEFONE - **ELE**
- **ELA**

4 - NOMES DOS PAIS - **ELE**
- **ELA**

5 - DATA DE NASCIMENTO - **ELE**/...../.....
- **ELA**/...../.....

6 - COMUNIDADE/PARÓQUIA - **ELE**
- **ELA**

7 - TEMPO DE NAMORO -

8 - TRABALHAM? ONDE? (CARGO E/OU FUNÇÃO)
- **ELE**
- **ELA**

9 - ESTUDAM? ONDE? (CURSO E SÉRIE)
- **ELE**
- **ELA**

DATA:/...../.....

ASSINATURAS - **ELE**
- **ELA**

-OBSERVAÇÕES: _____

ANEXO X FICHA DE AVALIAÇÃO

NOME: **E**

1 – O QUE VOCÊS ACHARAM DO ENFIR – ENCONTRO DE NAMORADOS FIRMES, QUE VIVENCIARAM?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

2 – FAÇAM UMA AVALIAÇÃO DOS TEMAS APRESENTADOS:

- “O AMOR”:
- “DIÁLOGO”:
- “A PESSOA DE JESUS CRISTO”:
- “AMOR E SEXUALIDADE”:
- “PECADO, PERDÃO E RECONCILIAÇÃO”:
- “VOCAÇÃO – TEMPO DE ESCOLHA”:

3 – ASSINALEM OS MOMENTOS, AS ATIVIDADES, OS ACONTECIMENTOS DO ENCONTRO QUE MAIS OS AGRADARAM:

- () Alimentação (cafés/almoço/lanche)
- () Apresentação de temas
- () Grupos de Partilha
- () Atos litúrgicos (orações/missa)
- () Recreação
- () Troca de mensagens
- () Dinâmica do barro
- () Recebimento das mensagens dos familiares
- () Conversa a dois: “Prática do Diálogo”
- () Entrega das rosas

4 – VOCÊS PRETENDEM CONTINUAR PARTICIPANDO DAS REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO/FORTALECIMENTO? POR QUE?

5 – VOCÊS GOSTARIAM DE PARTICIPAR DE UM PRÓXIMO ENFIR - ENCONTRO DE NAMORADOS FIRMES, DESEMPENHANDO ALGUMA TAREFA? O QUE GOSTARIAM DE FAZER?

6 – FAÇAM SUAS CRÍTICAS SOBRE O ENCONTRO QUE VIVENCIARAM (O QUE GOSTARAM/O QUE NÃO GOSTARAM)

.....

7 – DEIXEM SUAS SUGESTÕES PARA OS PRÓXIMOS ENCONTROS

.....

ANEXO XI

O ENCONTRO, NO AMOR

O amor é um encontro. De dois seres. De dois corações. Namoro é encontro. Encontro preliminar. Prenunciando o grande e decisivo, perante o altar, quando Deus confirma o amor de dois corações, que se elegem como companheiros inseparáveis, fundando um lar. Namoro que for apenas de superficialidade, mero passatempo, extravasamento precoce de apelos da natureza, será namoro desvirtuado, longe das finalidades da nobreza respeitosa, de que deve estar revestido.

“Diga-me com quem andas, e lhe digo quem és. Diga-me como encaras o teu namoro, e lhe digo se é autêntico ou apenas uma simulação o teu amor”.

AMAR

Amar é sorrir por nada, é ficar triste sem motivos. É andar com a cabeça nas nuvens, é uma ternura intensa pelas coisas, pelas flores, pelas crianças, pelos passarinhos, pelos pobres, pelos aleijados. É sentir-se só no meio da multidão, é vontade de esconder-se e chorar por nada. É ciúme sem motivo, é desejo de carinho, necessidade de uma palavra, de um sorriso. É privilégio de sentir-se dono de um tesouro imenso, e o medo de perdê-lo. É o silêncio que diz mais que um discurso inteiro. É vontade de ficar o resto da vida com os olhos fechados, e só reabrir quando puder ver os olhos da pessoa amada a brilhar de amor.

AMAR (JOÃO PAULO II)

“O homem não pode viver sem amor. Ele permanece para si próprio um ser incompreensível, e a sua vida é destituída de sentido, se não lhe for revelado o amor, se ele não se encontrar com o amor, se não o experimentar e se não o tornar algo seu, próprio, se nele não participar vivamente. Somente quando alguém é amado e sabe amar percebe que sua vida tem sentido”.

10 – CONFECCÃO DOS CRACHÁS E DAS PASTAS

Os crachás devem ser feitos em papel-cartão, nas cores **amarelo**, **azul**, **verde** e **vermelho**, conforme o Grupo de Partilha do qual os casais de namorados irão estar fazendo parte, com seus respectivos nomes, em preto.

As pastas que deverão ser entregues aos casais de namorados (uma para o namorado, outra para a namorada) podem ser confeccionadas com antecedência. Devem ser-lhes entregues já no início do Encontro, no sábado à noite, recolhidas ao irem embora, mais tarde, na mesma noite, e novamente entregues na manhã de domingo. Querendo-se, pode-se entregá-las, ainda, juntamente com as mensagens dos familiares, no final da tarde de domingo. Neste caso, a equipe de Secretaria deve providenciar folhas avulsas com a Oração de Abertura (ANEXO I), a Oração pelo Namoro (ANEXO II) e as perguntas para todos os casais de namorados durante as reuniões dos Grupos de Partilha. Estas pastas, compradas prontas ou confeccionadas pela equipe de Secretaria, devem conter, com um grampo a uni-las, as seguintes folhas, em seqüência:

Folha 1 – Nome da **diocese**, da **paróquia**, a identificação de “**Pastoral Familiar**” e “**Setor Pré-Matrimonial**” ao alto e, no centro, em letras maiores: “**ENCONTRO DE NAMORADOS FIRMES – ENFIR**”;

Folha 2 – Cópia dos itens **1 – INTRODUÇÃO**, **2 – O QUE É** e **3 – OBJETIVO**;

Folha 3 – Cópia do **ANEXO XI (O ENCONTRO, NO AMOR / AMAR / AMAR (JOÃO PAULO II))**;

Folha 4 – Cópia do **ANEXO I (ORAÇÃO DE ABERTURA)**;

Folha 5 – Cópia do **ANEXO II (ORAÇÃO PELO NAMORO)**;

Folha 6 – Cópia do **ANEXO III (PRIMEIRO TEMA: “O AMOR”)**;

Folha 7 – Cópia do **ANEXO IV (SEGUNDO TEMA: “DIÁLOGO” / PERGUNTAS PARA O GRUPO DE PARTILHA / CONVERSA A DOIS (PRÁTICA DO DIÁLOGO))**;

Folha 8 – Cópia do ANEXO V (TERCEIRO TEMA: “A PESSOA DE JESUS CRISTO” / PERGUNTAS PARA O GRUPO DE PARTILHA);

Folha 9 – Cópia do ANEXO VI (QUARTO TEMA: “AMOR E SEXUALIDADE” / PERGUNTAS PARA O GRUPO DE PARTILHA);

Folha 10 – Cópia do ANEXO VII (QUINTO TEMA: “PECADO, PERDÃO E RECONCILIAÇÃO”);

Folha 11 – Cópia do ANEXO VIII (SEXTO TEMA: “VOCACÃO – TEMPO DE ESCOLHA” / PERGUNTAS PARA O GRUPO DE PARTILHA);

Folha 12 – Relação com os **nomes de todas as pessoas que trabalharam no Encontro**, por equipe, ou pelo trabalho que executaram;

Folha 13 – Relação com os **nomes de casais de namorados convidados e que aceitaram participar do Encontro**; e

Folha 14 – Cópia do ROTEIRO DO ENFIR – ENCONTRO DE NAMORADOS FIRMES.

Obviamente, caso alguma(s) das cópias dos anexos ou relações ou roteiro não caibam em apenas uma folha, pode-se usar mais alguma(s), a fim de que todo o material seja reproduzido. Ao final, deve-se incluir algumas folhas de papel em branco e uma caneta azul ou um lápis e uma borracha.

11 – REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO/FORTELECIMENTO

O Encontro de Namorados Firmes – ENFIR não se completa, apenas e tão-somente, com os acontecimentos da noite do sábado e de todo o dia de domingo, com seus temas, seus Grupos de Partilha e suas atividades. A perseverança dos casais de namorados que vivenciaram o Encontro, canalizada através das Reuniões de Acompanhamento/Fortalecimento, deve ser matéria de profunda importância, preocupação e empenho por parte da Equipe de Namorados da Pastoral Familiar da paróquia. Ao final do Encontro, após a missa, os casais de namorados já devem ser informados da existência destas reuniões, e, inclusive, ser-lhes-á comunicada a data, horário e local da primeira delas. Nestas reuniões, vários dos temas apresentados no Encontro podem retornar, pelo casal ou pessoa(s) que o(s) apresentou(aram), ou por outro(as), para complementação, ou, então, uma nova visão do mesmo. Servem, ainda, e principalmente, para que os namorados possam encontrar apoio na equipe, sempre que atingidos por dificuldades, e, aos poucos, irem tomando contato com os serviços da Igreja, e a eles se engajando. Através destas reuniões, pode-se começar a ir desenvolvendo a montagem e organização do encontro seguinte: em que equipes os casais de namorados gostariam de prestar serviços, quais os talentos e dons que possuem, que

trabalhos podem e/ou gostam de realizar. Trava-se conhecimentos, conhece-se novas realidades, os jovens passam a depositar confiança nos membros da equipe, estabelecem-se vínculos profundos com eles e com suas famílias.

Na primeira reunião, os casais de namorados são convidados a fazerem a sua avaliação do Encontro, para a qual existe ficha apropriada (ANEXO X). Devem ser estimulados a serem sinceros em suas considerações, para que, em encontros posteriores, eventuais falhas possam ser reparadas. Pede-se, também, que expressem suas opiniões acerca de como gostariam que fossem estas reuniões: quais os temas, quais as pessoas que gostariam que viessem apresentá-los. Havendo a possibilidade, estas reuniões devem acontecer mensalmente, em um sábado à noite ou domingo à tarde, por exemplo, segundo um consenso e à escolha, pela equipe e pelos casais de namorados, conforme o melhor se lhes aprouver. Nestas reuniões, pode-se firmar propósitos a serem realizados: arrecadação de alimentos a famílias necessitadas, de agasalhos, de brinquedos, de material escolar; visitas a educandários, orfanatos e asilos, a pessoas doentes ou famílias ou jovens ou outros casais de namorados com problemas; comparecimento a via-sacra ou vigílias na Semana Santa, a procissões, a missas especiais; confraternizações e conagraçamentos em determinadas épocas do ano; enfim, aqueles pontos e/ou situações onde se queira atingir ou se possa abranger.

A seguir, estão elencadas algumas sugestões de temas e de procedimentos para a realização destas reuniões:

1 – “A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA NOSSA VIDA”

- Canto inicial

- Oração inicial

- Fundamentação bíblica: *Eclesiástico 3, 1-20; Carta de São Paulo aos Efésios 6, 1-3; e Lucas 2, 47-52.*

- Texto para reflexão:

A família é algo preciosíssimo que o Senhor nos deu. Nossos pais participaram do poder criador de Deus e penetraram no mistério da criação. Infinitas vezes não reconhecemos ou valorizamos aqueles que dispensaram anos de suas vidas para zelar e cuidar de nós com dedicação e amor. Deus deu a eles autoridade sobre nós para nos educar, nos ensinar, nos conduzir. O próprio Jesus Cristo, filho de Deus, teve uma família aqui na terra, e Ele era submisso e obediente a seus pais, porque reconhecia neles a autoridade que Deus-Pai lhes havia dado. Os pais são retratos vivos de Deus, revestidos de sabedoria e amor para nos formar.

Hoje em dia, muitos jovens, e até mesmo adultos, desprezam seus pais e deles se envergonham, considerando-os antiquados e de valores ultrapassados,

achando que a família tolhe a sua liberdade. Por isso, vemos tantos jovens revoltados e perdidos, buscando a falsa liberdade nas drogas, na bebida, no sexo, na marginalidade, destruindo-se uns aos outros, tornando-se escravos do mundo, dos valores distorcidos que a sociedade impõe. É, no entanto, no coração do jovem que se desenham, se projetam e se formam as perspectivas da humanidade. Como disse o Papa João Paulo II, em uma de suas visitas ao nosso país: “*Jovens, vós sois o melhor dom de Deus, a maior e mais bela oferta e promessa de vida dada por Deus ao Brasil*”.

Por causa da inversão de valores, os jovens, e, principalmente, as famílias, estão sendo alvos fáceis para a invasão do mal. Muitos pais se separam com filhos ainda pequenos e/ou adolescentes, causando-lhes traumas, angústias e tristezas. Deus, no entanto, jamais os abandonará. Basta que dêem uma chance a Jesus Cristo, para que Ele reconstrua os corações dilacerados e provoque as devidas libertações, sendo uma luz em meio às trevas, a alegria em meio às tristezas e a paz em meio à agitação.

- Partilha:

- *O que mais atrapalha o relacionamento entre pais e filhos?*

- *Como é o seu relacionamento com seus pais e os pais de seu(sua) namorado(a)?*

- *Você concorda com a seguinte afirmação: “Quando um(a) jovem descobre o verdadeiro valor da família e sua missão, está começando a ser feliz”?*

- Propósito:

- Data da próxima reunião:/...../.....

- Oração final

- Canto final

2 – “VOCAÇÃO”

- Canto inicial

- Oração inicial

- Fundamentação bíblica: João 15, 16-17.

- Texto para reflexão:

O Pai apresenta a todo ser humano vários caminhos. Com Jesus Cristo, manifestam-se as opções para o que melhor ele possa realizar no serviço a Deus ou aos irmãos, na fé. Abre-se ao homem a perspectiva do matrimônio cristão, no qual, pelo amor puro e desinteressado de esposo e esposa cristãos, podem, um jovem e uma jovem, caminhar para Deus, servindo o povo de testemunhas na santidade matrimonial, na paternidade responsável e no amor que supera todo e qualquer egoísmo. Ou, então, delineia-se o plano do Pai como convite à doação total de si à causa de seu povo, pelo celibato consagrado na vida religiosa como pai, irmão ou irmã de todos. Para muitos

jovens, esta é uma perspectiva muito remota, uma vez que conhecem muito pouco sua Igreja e quase nada dos planos do Pai para o mundo, sem saberem até que extremos de doação o amor pode conduzir, pois há inúmeras formas de servir ao povo de Deus. Não é uma tarefa fácil, mas todas as vocações, sejam ao sacerdócio e à vida religiosa ou ao matrimônio e à vida familiar, são marcadas com o selo da graça divina, que estabelece a capacidade e a responsabilidade do amor e da comunhão.

- Partilha:

- *Como ter certeza de que a sua vocação é para a vida matrimonial e não para a religiosa?*

- *Nos dias de hoje, é fácil respeitar/aceitar a vocação de cada pessoa?*

- Propósito:

- Data da próxima reunião:/...../.....

- Oração final

- Canto final

3 – “O AMOR – AMAR E SER AMADO”

- Canto inicial

- Oração inicial

- Fundamentação bíblica: *Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios 13, 1-13.*

- Texto para reflexão:

O apóstolo Paulo faz uma surpreendente e lírica análise do que é o amor; ele nos diz que o amor é uma coisa composta de várias outras. Como a luz, que, ao pegarmos um prisma e fazendo com que um raio de sol o atravesse, este divide-se em sete cores, as cores do arco-íris. São Paulo nos mostra o arco-íris do amor, cujos elementos são as virtudes de que se ouve falar todos os dias, que podemos praticar em qualquer momento de nossas vidas: a paciência, a bondade, a generosidade, a humildade, a entrega, a tolerância, a inocência, a sinceridade. Tudo isso está relacionado conosco, com nossa vida diária, com o hoje e o amanhã. Sempre escutamos falar muito do amor de Deus, mas Cristo nos fala do amor aos homens: nós buscamos a paz no céu, Cristo nos ensina a buscar a paz na terra. Ninguém vive sem dar e receber amor.

O amor verdadeiro é límpido e o único terreno firme para a construção de uma futura vida a dois; com diferenças físicas e psicológicas, um homem e uma mulher percebem que estão dirigidos e orientados para o “encontro”: há uma força de apelo chamando um para o outro, experimentando a necessidade de colocar em ação um dinamismo de entrega que outra coisa não é senão o mistério do amor. Não buscam apenas contatos superficiais e externos, fugidios ou passageiros. Essa ânsia de encontro passa pela dimensão física,

carnal, mas não se esgota nela; atinge um espaço que vai muito mais além: o interior de cada um. Esta busca empreendida pelo homem e pela mulher, pelo masculino e pelo feminino, vem de Deus. O amor nasce de um enamoramento e de uma amizade: o homem e a mulher sentem necessidade de centralizar a sua atenção sobre o outro; há a necessidade de comunhão, comunhão que respeita as diferenças, não aniquila e não subjuga. Acaba por existir tensões, porque muitas vezes o amor é vivido aqui e agora como realidade finita. Porém, o amor caracteriza-se pela dimensão de totalidade e infinitude. Existe o corpo, mas também o espírito; existe a dimensão sexual, mas não pode ser dissociada da comunhão de vida e de pessoa – se falta alguma destas dimensões, o amor tende a morrer.

- Partilha:

- *As características do amor citadas no texto correspondem à realidade? Você acrescentaria outras?*

- *Como nasceu o amor entre vocês?*

- Propósito:

- Data da próxima reunião:/...../.....

- Oração final

- Canto final

4 – “NAMORO – TEMPO DE ALEGRIA”

- Canto inicial

- Oração inicial

- Fundamentação bíblica: *Gênesis 2, 18-23.*

- Texto para reflexão:

O ser humano foi feito para o amor. Não existe necessidade mais urgente do que amar, ser amado e distribuir amor. É um amor que seja grande, verdadeiro, “*que queira abraçar o mundo*”.

“*É certo que o namoro de verdade, verdade mesmo, está em querer sempre ficar juntos cada vez mais, o tempo todo. Se possível, estar na mesma sala de aula o tempo todo um com o outro, ouvindo suas palavras, olhando para ele(a) enquanto o professor explica a matéria. Estar juntos na volta da escola e ficar juntos o tempo todo. Por toda a minha vida*” – este é o depoimento de um(a) jovem.

Os valores do namoro não devem ser transformados por influências externas, televisivas; eles devem ser muito respeitados e vividos em plenitude. A alegria, o bonito do namoro reside exatamente no fato da descoberta, passo a passo, da essência do relacionamento a dois.

- Partilha:

- *Como está sendo o namoro de vocês?*

- *O namoro de vocês está sendo tempo de alegria ou tempo de preocupação?*
- Propósito:
- Data da próxima reunião:/...../.....
- Oração final
- Canto final

5 – “A SEXUALIDADE HUMANA E O JOVEM”

- Canto inicial
- Oração inicial
- Fundamentação bíblica: *Carta de São Paulo aos Romanos 13, 11-14; e Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios 6, 13-15.*
- Texto para reflexão:

E Deus criou o homem e a mulher ..., e os criou bem diferentes um do outro. Fez o homem “forte” e “racional”; fez a mulher “frágil” e “romântica e sensível”. Ao homem deu a “força”; à mulher, “resistência”. Esses são alguns fatores que nos revelam as diferenças existentes na sexualidade entre homem e mulher. Sexualidade é o mistério que envolve a criatura humana; o sexo foi criado por Deus e, portanto, é decente, bom e santo, pois tudo o que vem de Deus é divino e abençoado. Pode-se afirmar, sem sombra de dúvida, que o sexo é um dom de Deus, pois foi Ele que o imaginou, o criou e colocou em nós; deve ser praticado no tempo certo, com maturidade certa. Mas, muitas vezes, alguns homens descem ao nível da irracionalidade, e isto se dá quando o sexo é praticado sem o devido respeito. Nosso corpo é templo do Espírito Santo, e como tal deve ser respeitado; não podemos e nem devemos transformá-lo em objeto de prazer. *“Se você namorar com o corpo, colherá uns dias de êxtase e depois a angústia; se você namorar com o espírito, seu corpo obedecerá os limites que sua atitude espiritual for ditando, e você colherá um amor que perdurará, sem machucar a liberdade de ninguém”.*

- Partilha:
- *Como o jovem deve viver a sua sexualidade?*
- *O que acontece com o jovem que ultrapassa o seu limite?*
- Propósito:
- Data da próxima reunião:/...../.....
- Oração final
- Canto inicial

6 – “OPÇÃO PELA CASTIDADE”

- Canto inicial
- Oração inicial

- Fundamentação bíblica: *Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios 6, 12-20 e 7, 1-1.*

- Texto para reflexão:

O casal de namorados que caminha no Senhor, iluminado pelo Espírito Santo, deve chegar a fazer uma opção positiva, alegre e feliz pela virtude e vida de castidade. A virtude da castidade é a força interior para se poder viver a sexualidade de acordo com os ensinamentos de Jesus Cristo, é a força interior que possibilita que se conduza a vida sexual de forma sadia e que se canalize as energias vitais sexuais de acordo com o estado de vida. É virtude, e, como tal, é graça divina; graça de compreender a grandeza e beleza desta virtude; graça de poder decidir-se e fazer uma opção de vivê-la; graça de poder nela crescer.

Opção significa uma escolha livre, muito consciente, esclarecida e motivada. Quando um casal de namorados, apesar dos apelos eróticos da modernidade, busca viver, no seu namoro, o caminho da castidade, descobre, então, uma grande força para manter a vida afetiva intensa, profunda, equilibrada e alegre. Não se deve esquecer que a desordem no uso do sexo tende a destruir progressivamente a capacidade de amar da pessoa; tal atitude leva a profundas angústias e pode deixar marcas e frustrações e, até mesmo, traumas que dificultam as relações futuras. Portanto, para uma vida sexual sadia, cristã e equilibrada, nada melhor do que assumir uma posição firme de viver a castidade.

- Partilha:

- *Quais são as maiores barreiras que impedem o jovem de viver a castidade, hoje?*

- *O que fazer para viver a castidade no namoro?*

- Propósito:

- Data da próxima reunião:/...../.....

- Oração final

- Canto final

7 – “O VALOR DA VIDA”

- Canto inicial

- Oração inicial

- Fundamentação bíblica: *Gênesis 1, 26-30 e 2,7; e Salmo 138 (139).*

- Texto para reflexão:

A vida é sagrada porque é dom de Deus, e somente Ele é o dono da vida, do começo ao fim, pois criou a vida humana como objetivo do seu amor, à sua imagem e semelhança. Desde o seio materno, o homem pertence a Deus, que tudo prescreve e tudo conhece, que o forma e o molda com suas mãos, que o

vê quando ainda é um pequeno embrião informe, e que nele entrevê o adulto de amanhã. Quando ainda está no seio materno, o homem já é objeto muito especial da amorosa e paterna providência de Deus. O dom da vida que Deus, Criador e Pai, confiou ao homem, exige que este tome consciência do seu valor inestimável e assuma a responsabilidade do mesmo; este princípio fundamental deve ser posto no centro da reflexão, a fim de esclarecer e resolver problemas morais suscitados pelas intervenções artificiais na vida nascente e nos processos da procriação.

- Partilha:

- *Porque a vida humana é tão importante para Deus?*

- *Nos tempos atuais, você consegue identificar os atentados contra a vida?*

- *Como você valoriza a sua vida?*

- Propósito:

- Data da próxima reunião://.....

- Oração final

- Canto final

8 – “DIÁLOGO”

- Canto inicial

- Oração inicial

- Fundamentação bíblica: *Carta de São Paulo aos Efésios 4, 25-32.*

- Texto para reflexão:

O diálogo é a dimensão do sentimento que cresce com o conhecimento mútuo, proporcionando crescimento, ao se falar dos anseios, dos desejos e das metas que se pretende alcançar na vida. Através do diálogo há a possibilidade de aumentar a intensidade do amor que une as pessoas em suas diferenças e peculiaridades; do diálogo nasce a confiança e o respeito, e não há relacionamento feliz nem sequer suportável sem o diálogo – ato fundamental e constante em nossa vida. Num diálogo, não deve haver vencedores nem vencidos, pois, assim como em um ato de partilha, manifesta-se a expressão dos sentimentos de um para com o outro, como o amor, a humildade, o saber ouvir e o saber falar, a sinceridade, a compreensão, o respeito à opinião e à intimidade do outro, o perdão e a caridade, entre outros. Pode manifestar-se, também e, por vezes, tão intensamente, através dos pequenos gestos: um sorriso, um olhar, um abraço, um aperto de mão; não se esquecendo que há uma infinidade de coisas para duas pessoas compartilharem: risos e lágrimas, sucessos e fracassos, encontros e desencontros.

- Partilha:

- *Pode-se atingir a plena felicidade sem o exercício do diálogo?*

- *Como anda o diálogo entre vocês, casais de namorados?*

- Propósito:
- Data da próxima reunião:/...../.....
- Oração final
- Canto final

9 – “A RESPONSABILIDADE ANTES DA DECISÃO”

- Canto inicial
- Oração inicial
- Fundamentação bíblica: *Tobias 6, 10-22; e Mateus 7, 24-27.*
- Texto para reflexão:

Depois de um bom tempo de namoro e conscientização gradativa, e de vivenciar tantos exemplos positivos, chega-se à conclusão de que o casamento é uma caminhada a dois em direção à felicidade. Portanto, deve ser preparado em todas as dimensões, com muita responsabilidade, pois é um passo definitivo, difícil e de conseqüências comprometedoras, podendo atingir diversas gerações. O matrimônio é um dom voluntário de um ser em direção a outro, para fazerem-se mutuamente felizes e realizados. O verdadeiro amor é dar-se, é doar-se, é servir sem esperar retribuição, é tornar alguém feliz! Por isso, pode-se afirmar que a família humana se realiza e é feliz na medida que se assemelha à família divina, a família do amor e da unidade. Os bispos do Brasil fizeram a seguinte declaração, em Goiânia, em 1.958, que continua atual e importante até hoje: “*É urgente promover uma preparação adequada para o matrimônio, porque lares autênticos não se improvisam*”. O Concílio Vaticano II, no documento “*Gaudium et Spes*”, recomenda: “*Os namorados e os noivos devem ser preparados e instruídos convenientemente sobre o amor conjugal, para que possam passar do namoro ao noivado honesto rumo às núpcias*”.

- Partilha:
- *Em relação ao seu ideal profissional, como vocês encaram o trabalho?*
- *Vocês têm certeza do compromisso que querem assumir em suas vidas?*
- *Como vocês conciliam namoro, estudo e trabalho?*
- Propósito:
- Data da próxima reunião:/...../.....
- Oração final
- Canto final

10 – “SAGRADA FAMÍLIA, MODELO DE FÉ E VIDA”

- Canto inicial
- Oração inicial
- Fundamentação bíblica: *Mateus 2, 13-15 e 19-23.*

- Texto para reflexão:

O Pai, por sua bondade e misericórdia, quis que o Seu Filho viesse ao mundo através de uma família da pequena localidade de Nazaré, na Palestina, semelhante às nossas famílias em muitos aspectos. Jesus, Maria e José formam o modelo e o exemplo para todas as famílias cristãs, provados pela pobreza, pela perseguição, pelo exílio, pela dor da morte; porém, glorificando a Deus de modo incomparavelmente alto e puro e sempre acorrendo em auxílio ao próximo, e presentes na vida dos amigos, dos parentes e do povo que sofria, contribuindo com a sua dedicação e com o seu apoio.

Naquela Sagrada Família havia espaço e tempo para as orações; foram ao templo apresentar o filho, conforme os preceitos da Lei do Senhor, pois é com obediência que se faz a vontade do Pai; compareciam a festas e a cerimônias que envolviam as pessoas do povo nas orações a Deus.

- Partilha:

- *Na sua família, algo deveria ser modificado para torná-la mais consciente e cristã? O quê?*

- *Como pode a família manifestar o amor de Deus no lar?*

- *O que cada um de vocês já têm feito e o que pretendem fazer para que sua família seja uma verdadeira família cristã?*

- Propósito:

- Data da próxima reunião:/...../.....

- Oração final

- Canto final

COMISSÃO DIOCESANA DA PASTORAL FAMILIAR

Padre João Gonçalves da Silva	Assessor Espiritual
Cleone Ap. Manetti Zonzini e Mario Zonzini	Coordenador
Aparecida Almeida Artuzi e Nelson Artuzi	Vice-coordenador
Fátima Maria Henrique e João Batista Henrique	Forania São José
Isete Ap. P. de Toledo e Luiz Carlos B. de Toledo	Forania Sant' Ana
Flávia Damiana Urbano e Reinaldo Urbano	Forania N. Senhora do Rosário
Luzia Ap. Araújo Brait e Paulo Eduardo Brait	Setor Pré-Matrimonial
Maria Ap. Ortega P. Lopes e Roberto Paiva Lopes	Repres. Pastoral do Batismo
Elza Ap.C. de Castro e João Carlos de Castro	Repres. do E. C. C.

Dúvidas, esclarecimentos, informações e solicitações acerca deste trabalho **= Contato com:**

1 – Luzia Aparecida Araújo Brait e Paulo Eduardo Brait

Rua Alberto Cilotte, 397 – Jardim Nova Era

C.E.P. 13.901-631 – Amparo – SP

Telefone: (19) 3808-3317

E-mail: plbrait@hotmail.com

2 – Renata Pitarello Perin e Claiton Luis Perin

Rua El Salvador, 202 – Jardim América

C.E.P. 13.904-400 – Amparo – SP

Telefone: (19) 8162-7023

E-mail: claitonperin@yahoo.com.br / repitarello@yahoo.com.br

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, e acima de tudo e todos, ao Pai Celeste, que nos chamou para esta missão, nos deu forças e colocou em nosso caminho tantas e tão abençoadas pessoas, com cujo prestimoso auxílio pudemos contar e passamos, a seguir, a agradecer: Raílda e Jorge (Paróquia Santo Antonio, de Santo Antonio de Posse), Clayton e Sílvia (Paróquia Senhor Bom Jesus do Mirante, de Mogi Mirim), Luiz e Haidee (Paróquia Santa Cruz, de Mogi Mirim), Renato e Valdirene (Paróquia Santa Maria, de Jaguariúna), Mateus e Renata e Almir e Andréia (Paróquia São Benedito, de Amparo), Júlio e Raquel, Marcelo e Márcia, Januário e Benedita e Mário e Cleone (Paróquia Sant' Ana, de Pedreira).

Especialmente, rogamos a Deus que cubra de graças e proteção o Padre João, a quem agradecemos pela confiança e pelo encorajamento, e ao casal Paulo e Luzia, mais que amigos e companheiros, irmãos!, agradecimentos pelas mãos estendidas, sempre, pelo carinho e pela ternura constantes, pela presença em todos os momentos e pelas palavras, inspiradas por Deus. Enfim, um agradecimento mais que necessário ao Rafael, nosso filho, dádiva de Deus em nossa vida.

Claudemir e Sonia
Amparo, junho de 2003

(Não podemos deixar de citar e nem deixar de prestar nossos profundos agradecimentos à Diocese de Montes Claros - MG, cujo trabalho nos inspirou e serviu de base)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“**Bíblia Sagrada**” – Tradução da CNBB – 2ª edição, 2002

“**Encontro de Namorados Firmes (ENFIR)**” – Pastoral Familiar – Setor Pré-Matrimonial – Diocese de Montes Claros-MG, 1999

“**Pastoral Familiar no Brasil**” – Coleção Estudos da CNBB 65 – Paulus Editora – 4ª edição, 1994

“**Gaudium et Spes**” – Constituição Pastoral – Concílio Vaticano II – Documento Pontifício 155: “A Igreja no Mundo de Hoje” – Editora Vozes Ltda – 13ª edição, 1980

“**Sexualidade Humana**” – Orientações do Conselho Pontifício para a Família – Documento Pontifício 270 – Editora Vozes Ltda – 1996

“**O Papa no Brasil – Pronunciamentos Oficiais**” – Editora Vozes – 1997

“**O Tempo do Noivado**” – Frei Almir Ribeiro Guimarães – Editora Vozes Ltda – s.d.

“**Casados há Pouco Tempo**” – Frei Almir Ribeiro Guimarães – Editora Vozes Ltda – 1996

“**Fé e Vida**” – Missionários Redentoristas – Editora Santuário – 78ª edição, 1998

“**Louvemos o Senhor**” – Associação do Senhor Jesus, 2002

Texto de **Fabrizio Carpinejar** in Revista *Época*, Editora Globo, Edição 246, de 03 de Fevereiro de 2003

APÊNDICE

I – Gravação mencionada: “TV Contexto 5: Juventude e Sexualidade / Namoro e Sexualidade” – Arquidiocese de Salvador – VHS / NTSC – COMEP 00831-1 – Paulinas Vídeo

II – Canções mencionadas:

- “**Se eu fui feito para amar**”

Autor: (não consta)

Intérprete: Grupo Musical Água Viva (voz: Edilene / Adriana), da Paróquia São Benedito de Amparo – SP

Gravadora: Gravação Independente

Tempo: 03 minutos e 31 segundos

Se eu fui feito para amar,
quero amar somente a Ti, Jesus.
Se eu fui feito para amar, Senhor,
quero loucamente amar a Tua cruz.

Custe toda a minha vida;
custe uma profunda dor.
Para Ti, esta ferida de amor.
Para Ti, tudo o que eu tenho.
Para Ti, tudo o que eu sou.
Para Ti, Senhor, todo o meu amor.

Se eu fui feito para amar,
quero minha alma em Ti derramar.
Se eu fui feito para amar, Senhor,
não quero estar somente aos pés,
mas subir na Tua cruz.

Quero ser um só Contigo,
mergulhar meu coração no amor.
Sei que sempre estás comigo, seja como for.

Eu Te amo, eu Te quero, eu Te adoro, meu Senhor.
Me console mais e mais na Tua dor
e me faz pura expressão do Teu amor.

Se eu fui feito para amar ...

- “**Perfeito é quem Te criou**”

Autor: Walmir Alencar

Intérprete: Grupo Musical Água Viva (voz: Adriana), da Paróquia São Benedito de Amparo – SP

Gravadora: Gravação Independente

Tempo: 04 minutos e 40 segundos

Se um dia um anjo declarou que Tu eras cheia de Deus,
agora penso: “quem sou eu?”, para não Te dizer, também:
“Cheia de graça, oh, Mãe! Agraciada!”

Se a Palavra ensinou que todos hão de concordar
e as gerações Te proclamar, agora eu também direi:
“Tu és bendita, oh, Mãe! Bem-aventurada!”

Surgiu um grande sinal no céu:
uma mulher revestida de sol, a lua debaixo de seus pés
e na cabeça uma coroa.

Não há como se comparar; perfeito é quem Te criou.
Se o Criador Te coroou, Te coroamos, oh, Mãe,
Nossa Rainha.

- “**Êxtase**”

Autor e Intérprete: Guilherme Arantes

Gravadora: Warner Music (1.979)

Tempo: 05 minutos e 13 segundos

Eu nem sonhava te amar desse jeito
Hoje nasceu novo sol no meu peito
Quero acordar te sentindo ao meu lado
Viver o êxtase de ser amado

Espero que a música que eu canto agora
Possa expressar o meu súbito amor

Com sua ajuda tranqüila e serena
Vou aprendendo que amar vale a pena
Que essa amizade é tão gratificante
Que esse diálogo é muito importante

Espero que a música que eu canto agora
Possas expressar o meu súbito amor

Eu nem sonhava te amar desse jeito ...

- **“Rio de vida”**

Autor: (não consta)

Intérprete: Grupo Musical Água Viva (voz: Adriana / Rodrigo), da Paróquia São Benedito de Amparo – SP

Gravadora: Gravação Independente

Tempo: 02 minutos e 59 segundos

Existe um rio puro
- rio de água da vida -
que procede do meu coração:
te envolve, te cura, te limpa.

Deixa meu rio passar;
deixa meu rio curar.
O que não podes fazer eu farei:
deixa meu rio passar.

Deixa meu rio limpar;
deixa meu rio fluir.
O que não podes fazer eu farei:
deixa meu rio passar.

- **“Restauração”**

Autor e Intérprete: Dunga (Participação: Padre Jonas Abib)

Gravadora: Canção Nova – DAVI (Departamento de Áudio-Visuais)

Tempo: 06 minutos e 10 segundos

Deus vê o coração, sonda com a compaixão
e sabe o tamanho da sua dor.
Ele não pode por limites no Seu amor,
pois sabe até onde vai todo pecador.

Lágrimas são suor de almas que lutam só;
só Deus pode entender o que lhe causa dor.
Pensa no seu Senhor, recorra ao Seu amor,
e creia: Ele é fiel, justo é o Seu amor.

Pare de se maltratar, não queira aos outros culpar;
diga: “Por hoje não; por hoje eu não vou mais pecar!”.
Estenda a sua mão e abra o seu coração;
volte pro seu Senhor e se abra à restauração.

Com Cristo você vai superar, todas as barreiras passar,
todo o pecado vencer, e um novo homem vai nascer.

- **“Chance”**

Autor: Eduardo Faro

Intérprete: Grupo Rosa de Saron

Gravadora: CODIMUC (CD: “Angústia Suprema”)

Tempo: 06 minutos e 13 segundos

O medo se vai
e eu busco no horizonte
os sonhos que deixei pra trás,
por não saber viver.
E hoje falo de amor,
pois, ontem, eu te digo, amigo,
que vivi na dor, sem hesitar.

Os dias correm, somem,
e, como o tempo, não vão voltar;
só há uma chance pra viver.
Não perca a força e o sonho,
não deixe nunca de acreditar
e tudo vai lhe acontecer.

Levante as mãos e vai sentir
o homem da cruz a te remir.
Olhe pro céu e tente ver;
há um Deus à espera de você.

- **“Utopia”**

Autor e Intérprete: Padre Zezinho, SCJ

Gravadora: Paulinas COMEP (CD: “Um Certo Galileu 1”)

Tempo: 04 minutos e 11 segundos

Das muitas coisas do meu tempo de criança
guardo vivo na lembrança o aconchego do meu lar.
No fim da tarde, quando tudo se aquietava,
a família se ajuntava lá no alpendre a conversar.
Meus pais não tinham nem escola e nem dinheiro;
todo dia, o ano inteiro, trabalhavam sem parar.
Faltava tudo, mas a gente nem ligava;
o importante não faltava: seu sorriso e seu olhar ...

Eu tantas vezes vi meu pai chegar cansado,
mas aquilo era sagrado, um por um ele aflagava,
e perguntava quem fizera estrepolia
e mamãe nos defendia, e tudo aos poucos se ajeitava.
O sol se punha, a viola alguém trazia,
todo mundo então pedia pro papai cantar com a gente.
Desafinado, meio rouco e a voz cansada,
ele cantava mil toadas, seu olhar no sol poente ...

Correu o tempo e hoje eu vejo a maravilha
de se ter uma família, quando tantos não a têm.
Agora falam do desquite ou do divórcio,
o amor virou consórcio – compromisso de ninguém.
Há tantos filhos que, bem mais do que um palácio,
gostariam de um abraço e do carinho entre seus pais.
Se os pais se amassem, o divórcio não viria.
Chame a isso de utopia; eu a isso chamo paz ...